

Em 5 anos, diesel sobe 91% e ônibus, 13,1%

# Em 5 anos, diesel sobe 91% e ônibus, 13,1%

Combustível passou de R\$ 2,95 para R\$ 5,65; passagem foi de R\$ 4,20 a R\$ 4,75 em Sto. André

NILTON VALENTIM  
niltonvalentim@dgabc.com.br

O preço do diesel, combustível usado em veículos de transporte público e cargas, subiu 91,5% nos últimos cinco anos nos postos de Santo André. Em São Bernardo, no mesmo período, o valor cobrado nas bombas foi reajustado em 89%, segundo os números disponibilizados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Neste intervalo, a passagem de ônibus nas linhas municipais andreenses variou 13,1% e a são-bernardense ficou 21,5% mais cara. A inflação acumulada foi de 25,29%.

A tarifa municipal em Santo André em 2017 custava R\$ 4,20 e o preço médio do diesel na época era R\$ 2,95. Em 2019, quando ocorreu o último reajuste de preço, passou para R\$ 4,75; já o combustível custava R\$ 3,32 (valor praticado em todo o Estado de São Paulo). Na última semana, o preço médio em Santo André foi a R\$ 5,65.

Em São Bernardo, a tarifa de ônibus em 2017 era de R\$ 4,20 e, desde o início deste ano, os usuários pagam R\$ 5,10. O diesel nos postos do município é vendido atualmente a R\$ 5,57 (média), contra o R\$ 3,32 de cinco anos atrás.

Com a política de preços da Petrobras, que atrela o valor do combustível com o preço



DIFERENÇA. Enquanto combustível subiu várias vezes, tarifa teve apenas dois reajustes em cinco anos

do produto no mercado externo, houve períodos em que o diesel chegou a subir várias vezes na mesma semana. E isso compromete o setor de transportes, já que o diesel corresponde a praticamente 50% do custo de operação das empresas. Segundo representantes do segmento, não deveria passar da metade deste percentual.

Na última semana a Petrobras anunciou megareajuste dos combustíveis e o diesel subiu 24,9%. No dia do aumento o diretor jurídico do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo do ABC, Francisco Bernardino Ferreira, afir-

mou que "o aumento no combustível impacta diretamente na receita das empresas".

Um executivo da área afirmou que "a política de preços (dos combustíveis) fugiu dos parâmetros. Isso está deixando a atividade em uma situação cada vez mais crítica. E ainda temos de considerar a pandemia, que impactou muito o setor". O mesmo dirigente sugere maior rigor sobre a oferta de gratuidades. Segundo ele, a cada quatro passageiros que utilizam o sistema de transporte, um viaja sem pagar pela passagem.

O economista Sandro Maskio afirma que o País hoje

paga o preço por não ter investido na implantação de refinarias no passado. Com isso, compra o combustível no Exterior e fica sujeito à variação de preços do mercado internacional. Ele não vê boas perspectivas. "Vai haver pressão para aumento nos preços. A única forma de isso mudar é se a guerra entre Rússia e Ucrânia acabar e rapidamente ocorrer o aumento da oferta", declara.

O governo federal estuda formas de diminuir os custos do diesel. Uma das possibilidades é a adoção de subsídios para reduzir os valores cobrados.

## Bolsonaro afirma que a Petrobras baixará preços

Após renovar críticas à Petrobras por ter anunciado o reajuste dos combustíveis antes da aprovação, pelo Congresso, das mudanças no ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre diesel e gás de cozinha, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que a estatal "com toda a certeza" reduzirá os preços diante da queda na cotação de petróleo no mercado internacional.

"Estamos tendo notícias de que, nos últimos dias, o preço do petróleo lá fora tem

caído bastante. A gente espera que a Petrobras acompanhe a queda de preço lá fora. Com toda certeza fará isso", afirmou em cerimônia no Palácio do Planalto.

Mais tarde, Bolsonaro afirmou em entrevista à TV Ponta Negra, afiliada do SBT no Rio Grande do Norte, que o preço cobrado hoje pelos combustíveis nas bombas é "impagável". "O barril do petróleo chegou a US\$ 135 na semana passada, agora já caiu e está em US\$ 100. A gente está esperando, inclusive, ter um re-

torno da Petrobras para rever esses preços que foram absurdamente majorados na semana passada", disse.

Ele voltou a atacar a estatal dizendo que Petrobras não "colabora em nada" para baixar os preços.

### JUSTIÇA

Depois de ser intimada pela Justiça a se manifestar em ação que questiona o aumento de combustíveis anunciado na semana passada, a Petrobras disse que a suspensão do reajuste poderá levar ao "desabastecimento" e ao "caos" no País.

A estatal protocolou ontem resposta no processo movido pelo CNTRC (Conselho

Nacional de Transporte Rodoviário de Cargas), Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas e outros representantes da categoria na semana passada.

A ação pede que seja dada liminar contra o reajuste estabelecido pela Petrobras na semana passada de 18,8% na gasolina, 24,9% no diesel e 16,1% no gás de cozinha.

Na manifestação apresentada ontem, a Petrobras reforça que a política de preços dos combustíveis é feita em equilíbrio com os mercados globais e essa é uma condição fundamental para o funcionamento adequado do setor.

(do Estádio Conteúdo)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5